



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere i'beli
Per nos per nos, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

CARAPUÇAS COMMERCIAES.

Malfadada, bê sem duvida a condiçâo de hum Periodiqueiro, e taô occasionada ao arbitrio do Publico, quantos saõ os differentes modos de pensar de cada huin. *Trahit sua quemque voluptas* he o rifaô que mais se verifica a respeito das gazetas. Briga, por ex., huma serpente velha pechosa com a vizinha, que he outra fúria, por causa de huma bacorinha desta, que entrou no seu quintal, e lhe fucou huma pimenteira, quebrou-lhe hum caco de arruda, etc., e tudo isto aconteceu na villa do Limoeiro, onde nunca fui. Grita logo a resmelença da zelha „*Para estes desafos... não ouva o Carapuceiro; o que sabe só he fallar das senhoras de maior, o que he grande immoralida-*

de „ Hum gamenho vai todo empapucado, e tezo pelas ruas com os olhos cravados nas janellas, requebrando o Madamismo, que de certo nad está ali fazendo neihuma via sacra e tropica em huma pedrinha, salta-lhe o chapeo, expixa-se completamente, dá com as ventas em hum sedeiro, esmecha a cabeça, fica amalrotado e enlamiado; e exclama sentencioso „*Por que nad otha para estas cousas o Carapuceiro? Por que nad lembra, que se calcem as ruas de requejões, ou goiabada? Disto nad falla elle só se occupa en dizer mal dos moços amaveis, etc.: he hum Periodico muito immoral.* „ Até o Sr. Sentinella da Liberdade na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada Alerta, quer, que eu, que moro em Olinda, grite contra os canoeiros, q'

andad nús, como nascerdão, reman-
do, ou varejando pela ponte da Boa-
vista, aterro dos Afogados, etc. Com
efeito aquelle meu N.º 21 he obra
muito imoral! Quem me mandou
bater nos Federalistas de já já? Pare-
ce, que todo o mundo, segundo o
seu interesse, gosto, e opiniões quer,
que o Carapuceiro seja huma especie
de *Diabo côxo*, em continua correi-
çao sobre todos os telhados para ter
de que ralhar, ou pelo menos outro
Piólho Viajante. E o que farei eu
nesto caso? Será possivel agradar a
todos? Não certamente; que este pri-
vilegio só he dado ao saneto dinhei-
ro. Logo sem me empacharem alvi-
tres, e sentenças de pragentos, e a-
gastadiços, direi com o bom Filinto
Elysio „ *Comprem-m'os*, e *Vaihem
m'rito embora.* »

Hoje tenho carapuças para os sntos.
Cacheiros, e por isso as bautizei por
commerciaes. Antes de tudo porém
cumpre fazer honrosas excepções,
sempre que se falla de qualquer cor-
poração, ou classe; porque isso de
carapuças saõ para quem saõ: assim
não haverá razão de queixa. Gra-
dues malandrinos, e velhaquètes há
sem duvida na condiçao de cachei-
ros. Que branquinhas, que elles fa-
zem! Que sangrias, que dão na bol-
sa dos patrões! E se o cacheirinho
he de taverna; oh! isso he o mesmo,
que estar nas minas do Potozí. Que
insignes chimicos, que elles saõ! O
vinho mais azédo, mais derraneado,
e cascarrado elles o tempérao, e con-
certado de tal arte, que o impingem
por precioso Carcavelos, ou Feito-
ria, chegado no ultimo navio; e se
apertado com elles, mostrado prompta-
men' e a factura, o Manifesto da em-

barcaçao, os preços correntes, o
cambio d'ali para aqui, e tudo com
humar tão benigno, e labioso, que
o pobre comprador grama a logra-
çao, e fica ainda em sinta agradeci-
do.

O vinagre nas mãos desses *Natura-
listas* tem a virtude da fabulosa Phe-
nix, que renascia. Sim huma pipa
de vinagre he couça, que não tem
fim; por que logo que chega a certa
altura, tractaõ de lhe dar nova vida,
enchendo-a com huma grande caldei-
ra d'água de milho, etc., e ali est-
á vinagre novissimo, que por mui-
to favor só se larga a os freguezes a
800 rs. a canada. A manteiga está
sempre pedindo sal, e por conse-
quencia duplicado, e quadruplican-
do no pezo. Os païos, e cia. es-
tão nunca ficado velhos; porque elles os
sabem engrachar, e envernuizar de tal
geito, que parecem fresquinhos, e
vindos n'aquelle hora de Laimego. O
azeite de mamona, ou, como aqui
chamado, de carrapato, algumas ve-
zes vende se caçado com mel de fu-
ro, que tem quazi o mesmo corpo,
e còr.

Estas, e outras alicantinas perten-
cem á qualidade dos generos: e o
que direi das que elles fazem inces-
santemente na quantidade? Por más
vigilantes, que andeta os Fiscaes a
respeito de aferições de pezos, e me-
didas, os ladinissimos cacheiros sem-
pre sabem traças para fintar a o mi-
zerável público. Em huma libra de
toucinho, por ex., quazi sempre vai
de menos mèa quarta, e ás vezes
mais; em huma canada de milho
meio, e hum quartil' o, etc. etc. S-
raje, como diz o vulgar adagio, a
grão, e grão a gatinha enche o papo,,

— 5 —

nao deve admirar, que esses meninos enriqueçam consideravelmente da noite para o dia.

Não pensem, que me fogem pela malha os srs. cacheirinhos de lojas de fazendas; porque são tanto, ou mais milhares, que os outros, dadas sempre as devidas, se bem que raras exceções. O mesmíssimo Pinti não foi certamente mais lesto, e ligeiro nas suas peloticas, do que os são nos dêdos os nossos cacheirinhos, quando medem o pano: não há olho tão perspicaz, e penetrante, que possa apanhar a dexteráza, com que sabem empequenitar a vara, ou covado, sacando em cada hum mèa polgada, e ás vezes huma inteira, conforme á qualidade do comprador, p' cuja conbhecimento tem elles hum faro admirável. Todas essas ladões chamam cahidos, afóra as grandes sangrias, que dão aos patrões: e o mais he, que nada os empacha; por quanto he muito ordinario ouvir-lhes dizer,, *O que foi o meu patrão, se não cachetro de fulano? E não está hoje tão rico? De mais eu estou nas circunstancias de ser seu genro, assim como elle o veio a ser de seu pratão: se lhe furto, tudo vem e ficar em caça,,,: e Domine: toca a surripiar por todas as formas.*

O Patrões, vós, que, como lapidários, melhor deveis entender de pedras, abri os olhos a respeito dos vossos cacheiros, que forem lapidários, e mais ladinos, que vós. Não vedes a prodigiosa curteza de tempo, com que dão por justas as suas contas com o, estabelecem-se sobre si, corrad carregações importantes, galeão ricamente, passeado em godos, e anafados ginetes, e muitas ve-

zes do pé para a m'd tornab-se maiores, do que vós? Como se faz tuas isto sem muitas, e muitas trampolinas? Por isso dizia mui judiciosa, e engracadamente o grande P.^e Antonio Vieira em hum dos Sermões „ *Quem gasta menos, do que tem, he prauinente; quem gasta o que tem, he christão, quem gasta mais, do que tem, he ladrão* „ Isto he, foi, e será verdade em todos os tempos, e lugares: isto he tão certo, e infallivel em moral, como o he em fizica, que os corpos, que cãem, augmentão a cidadade na rasão inversa do quadrado das distancias.

VARIÉDADE.

Consolação para desgraças.

Encontrando-se douz amigos dej pois de longa auzenzia houve entre elles a seguinte conversaçāo.

Como tens passado, amigo, há tanto tempo? *Muito bem. Cazei-me depois da nossa separação.* Boa noticia! Nao' muito boa; porque casei com a mulher mais endiabrada, que o mundo tem visto. Muito mau foi isso. Nao' foi certamente; porque a consorte trouxe-me doze mil cruzados de dote. Está feito; isso havia consolarte. Nao' há tal; porque empreguei o dinheiro em bois, que todos me norreram' do mal triste. Grande infortunio! Tao' bem; porque nos coros fiz quazi tanto, quanto me custárao' os bois. Oh! entao' ficaste indemnizado. Dê sorte alguma; porque a minha caça, onde estavao' as letras dessa somma, ardeo toda. Oh!, amigo, que desgraça! Qual desgraça! Tao' bem lá morreio queimada minha mulher.

Meio de conservar os dentes.

Todos os accidos, sem excepção, alterao, e danificao' mais, ou menos o esmalte dos dentes; e por esse motivo devem ser proscriptos das preparações dos dentríficos, ou remédios, que conservao', e limpao' os dentes, assim como o cremor tartaro, assucar, etc. Os alcalis pelo contrario, bem longe de atacar o esmalte dos dentes, tem a propriedade de decompor o phosphato de cal, ou pedra dos dentes, que se deposita continuamente ao redor delles. O dentrífico seguinte he o mais vantajoso de quantos até aqui se há usado. — Carvao' de pau em pó subtil, onça huma. * Chlorato de posassa, meia 8.^{as}. Agoa destilada de ortelã, quanto baste para formar huma massa. — Lança-se o Chiorato em huma almofariz de vidro, em cima huma colher de sopa d'agoa d'ortelã; e depois de bem triturado tudo, junta-se-lhe pouco a pouco o carvão: mixtura-se cuidadosamente, deixando mais a quantidade d'agoa d'ortelã necessaria para fazer desta mixtura huma massa hum pouco líquida, a qual se deve conservar em hum vidro de bôcea larga bem tapada.

Na occasião de dormir á noite

* Chlorato de potassa (*Chloras potassie*) he hum sal branev, de sabor suio, e hum pouco azedo. Algunas AA o dão internamente para curar as maledicções venéreas.

a pessoa esfregará os dentes com huma escovinha bem macia, molhada nesta preparação. Os que usarem deste remedio, deverão somente escarrar, e enxuguar os labios: não se esfreguem porém os dentes, e bocca, deixando o dentrífico, pegado a os dentes, obrar durante a noite. No dia seguinte de manhã molha-se outra escovinha, que não seja tão branda, em huma mixtura composta de quatro onças d'agoa ardente, e outro tanto d'agoa de ortelã com huma colher de Chloruro de sodium (*sal marinho, ou de cozinha.*) Escovad-se ligeiramente os dentes, e limpa-se a bôcea com este mesmo licor. — Em pouco tempo os dentes se tornaõ mui brancos; e se alguns delles se achao' podres por causa de caria, a suspende, e cura, e tira o alito desagradável. A agoa de hortelã nao' deve ser substituida por outra qualquer aromatica, e cheirosa; pelo contrario convein empregar a mesma agoa de ortelã bem vigorada; porque ella possue a propriedade de conservar a bôcea muito fresca, e prevenir as dores de dentes.

* *H. C. de Dyon.*

Traduzido do Jornal das Ciências úteis pelo Srº Cirurgião Mór Joaquim Jeronymo Sampaio



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc evare modum nostri novere libelli
Parcece personis, dicere de virtus
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naõ das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEIGNA DE J. N. DE MELLO.

CARAPUÇAS COMMERCIAES.

Malfadada he sem duvida a condiçao' de hum Periodiqueiro, e tão occasionada ao arbitrio do Publico, quantos saõ os diferentes modos de pensar de cada hum *Trahitsua quemque voluptas* he o rifaõ que mais se verifica a respeito das gazetas. Briga, por ex., huma serpente velha pechosa com a vizinba, que he outra furia, por causa de huma bacorinha desta, que entrou no seu quintal, e lhe foçou huma pimenteira, quebrou-lhe hum caco de arruda, etc., e tudo isto aconteceu na villa do Limoeiro, onde nunca fui. Grita logo a resmelença da velha „*para estes desafotos naõ olha o Carapuceiro; o que sabe só he fallar das senhoras de maior, o que he grande moralida-*

de„, Hu-n gamenho vai todo enpançado, e tezo pelas ruas com os olhos cravados nas janellas, requebrando o madamismo, que de certo naõ está ali fazendo nenhuma via sacra : tropica em huma pedrinha, salta-lhe o chapeo, *expixa-se completamente*, dá com as ventas em hum sedeiro, esmecha a cabeça, fica amalrotado, e enlamiado ; e exclama sentencioso „*Por que naõ olha para estas cousas o Corapuceiro? Por que naõ lenbra, que se calcem as ruas de requijões, ou goiabada? Disto naõ falla elle: só se ocupa em dizer mal dos moços amaveis, etc.* : he hum Periodico muito immoral „ Até o Snr. Sentinelha da Liberdade na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada Alerta, quer, que eu, que moro em Olinda, grite contra os canoeiros, q'

andõ nis, como nascerão, remando, ou varejando peli ponte da Boa Vista, aterro dos Afogados, etc. Com efeito aquelle meu N.º 21 he obra muito immoral! Quem me mandou bater nos Federalistas de já já? Parece, que todo o mundo, segundo o seu interesse, gosto, e opiniões quer, que o Carapuceiro seja huma especie de *Diabo côxo*, em continua correção sobre todos os telhados para ter de que ralbar, ou pelo menos outro *Piolho Viagante*. E o que farei eu neste caso? Será possivel agradar a todos? Não certamente; que este privilégio só he dado ao sancto dinheiro. Logo sem me empacharem alvites, e sentenças de praguentos, e a-gastadiços, direi com o bom Filinto Elysio, „*Comprem-m'os, e ralhem muito embora.*”

Hoje tenho carapuças para os stars. Cacheiros, e por isso as bautizei por commerciaes. Antes de tudo porém cumpre fazer honrosas excepções, sempre que se falla de qualquer corporação, ou classe; porque isso de carapuças só para quem só: assim não haverá razão de queixa. Grandes malandrinos, e velhaquétes há sem dúvida na condição de cacheiros. Que branquinhas, que elles fazem! Que sangrias, que dão na bolsa dos patrões! E se o cacheirinho he de taverna; oh! isso he o mesmo, que estar nas minas do Potozi. Que insignes chumicos, que elles são! O vinho mais azédo, mais derrancado, e cascarrado elles o tempérao, e concentrao de tal arte, que o impingem por precioso. Careavelos, ou Feitoria, chegado no ultimo navio, e se apertao com elles, mostrão promptamente a fatura, o Manifesto da em-

barcaçao, os preços correntes, o cambio d'ali para aqui, e tudo com hum ar tão benigno, e labioso, que o pobre comprador grama a logração, e fica ainda em sima agradecido.

O vinagre nas mños desses *Naturalistas* tem a virtude da fabulosa Phoenix, que renascia. Sim huma pipa de vinagre he couza, que não tem fim; por que logo que chega a certa altura, tracta de lhe dar nova vida, enchendo a com huma grande caldeirada d'agoa de milho, etc., e ahí está vinagre novissimo, que por muito favor só se larga a os freguezes a 800 rs. a canada. A manteiga está sempre pedindo sal, e por consequencia duplicando, e quadruplicando no pezo. Os paios, e prezuntos nunca fiao velhos; porque elles os sabem engrachar, e envernizar de tal geito, que parecem fresquinhos, e vinhos n'aquelle hora de Lamego. O azeite de manona, ou, como aqui chamão, de carrapato, algumas vezes vende-se cazado com mel de furro, que tem quasi o mesmo corpo, e côr.

Estas, e ou tras alicantinas pertencem á qualidade dos generos: e o que direi das que elles fazem incessantemente na quanti la le? Por mais vigilantes que andem os Fiscaes a respeito de aferições de pezos, e medidas, os ladinissimos cacheiros sempre sabem traças para fintar a o miserável publico. E o huma libra de toucinho, por ex, quasi sempre vai de menos mén quarta, e às vezes mais; em huma canada de vinho meio, e hum quartilho, etc. etc. ora se, como diz o vulgar adagio, a grão, e grão a galinha enche o papo,

não deve admirar, que esses meninos enriquecão concideralmente da noite para o dia.

Não pansem, que me fogem pela milha os surs, caeirinhos de lojas de fazendas; porque são tanto, ou mais milhares, que os outros, dadas sempre as devidas, se bem que raras excepções. O mesmíssimo Pinti não foi certamente mais lèsto, e ligeiro nas suas peleias, do que os são nos dédos os nossos caeirinhos, quando me leiu o pano: não ha olho tão perspicaz, e penetrante, que possa apanhar a dextreza, com que sabem empequenitar a vara, ou covado, sacando em cada hum mèa polgada, e as vezes huma inteira, conforme á qualida de d. compadore, para cujo conhecimento tem elles hum faro admiravel. Todas essas ladrices chamão cabidos, afóra as grandes sangrias, que dão aos patrões: e o mais he, que nada os empacha; por quanto he muito ordinario ouvir-lhes dizer, „O que foi o meu patrão, se não cacheiro de fulano? E não está hoje tão rico? De mais eu estou nas circunstancias de ser seu genro, assim como elle o veio a ser de seu partão: se lhe furto, tudo vem a ficar em caza,, : e Domine: toca a surripiar por todas as formas.

O' Patrões, vós, que, como lapidarios, malhor deveis entender de pedras, abri os olhos a respeito dos vossos cacheiros, que forem larapios, e mais ladinos, que vós. Não vedes a prodigiosa curteza de tempo, com que dão por justas as suas contas convosco, estabelecem-se sobre si, comprão carregações importantes, galeão ricamente, passeaõ em gordos, e anafados ginetes, e muitas ve-

zes do pé para a mão tornaõ-se mais ricos, do que vós? Como se faz tudo isto sem muitas, e muitas *trampolinas*? Por isso dizia mui judiciosa, e engracadamente o grande P.º Antonio Vieira em hum dos Sermões, „*Quem gasta menos, do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he christão, quem gasta, mas do que tem, he ladrão*“ Isto he, foi, e será verdade em todos os tempos, e lugares: isto he tão certo e infallivel em moral, como o he em fizica que os corpos, que cãem, augmentaõ a celeridade na rasaõ inversa do quadrado das distancias.

VARIEDADE.

Consolação para desgraças.

Encontrando-se douz amigos depois de longa ausencia houve entre elles a seguinte conversaçao

Como tens passado, amigo, há tanto tempo? Muito bem. Cazei-me depois da nossa separação. Boa noticia! Não muito boa; porque cazei com a mulher mais enxabruada, que o mundo tem visto. Muito mau foi sì so. Não foi certamente; porque a consorte trouxe-me doze mil cruzados de dote. Está feito; isso havia consolar-te. Não há tal; porque empreguei o dinheiro em bois, que todos me morrerão do mal triste. Grande infortuno! Tão bem; porque nos coros fiz quasi tanto, quanto me custaria os bois. Oh! entaõ ficaste indemnizado. De sorte alguma; porque a minha caza, aonde estavaõ as letras dessa somma ardeo toda. Oh!, amigo, que desgraça! Qual desgrasa! Tao' bem lá morreo queimada minha mulher.

Meio de concervar os dentes.

Todos os acci los , sem exceçao , alterao , e danificaõ mais , ou menos o esmalte dos dentes ; e por esse motivo devem ser porscriptos das preparações dos dentríficos , ou remédios , que conservao , e limpao os dentes , assim como o cremos tartarro , assucar , etc. Os alcalis pelo contrario , bem longe de atacar o esmalte dos dentes , tem a propriedade de decompor o phosphato de cal , ou pedra dos dentes , que se deposita continuamente ao redor delles. O dentrífico seguinte he o mais vantajoso de quantos até aqui se há usado — Carvaõ de pau em pó subtil , onça huma. * Clorato de potassa , mèa 8^a. Agoa destilada de ortelã , quanto baste para formar huma massa — Lança-se o Clorato em hum almofariz de vidro , em cima huma colher de sopa augoa d'ortelã ; e depois de bem triturado tudo , junta-se-lhe pouco a pouco o carvaõ : mixtura-se cuidadosamente , deixando mais a quantidade d'agoa d'ortelã necessaria para fazer desta mixtura huma massa hum pouco liquida , a qual se deve conservar em hum vidro de bôcca larga bem tapada.

Na occasião de dormir á noite

a pessoa esfregará os dentes com huma escovinha bem macia mochada nesta preparaçao. Os que usarem deste remedio , serão sovente escariar , e enchugar os labios : naõ se esfreguem porém os dentas , e h̄eca , e deixando o dentrífico , pegado a os distes , obrar durante a noite. No dia seguinte de manhã melha-se outra escovinha , que naõ seja tão branda , em huma mixtura composta de quatro onças d'agoa ardente , e outro tanto d'agoa de ortelã com huma colher de Chloruro de sodium (*sal murinno* , ou *de cozinha*.) Escouaõ se ligeiramente os dentes , e limpase a bôcca com este mesmo lieor. — Em pouco tempo os dentes se tornao mui brancos ; e se alguma delles se achaõ podres por causa de caria , a suspende , e cura , e tira o alito desagradavel. A augoa de hortelã nao' deve ser substituida por outra qualquer aromatica e cheirosa ; pelo contrario convenir empregar a mesma augoa de ortelã bem vigorada ; porque ella possue a propriedade de conservar a bôcca muito fresca , e prevenir as dores de dentes.

H. C. de Dyon.

* Clorato de potassa (*Chloras potassæ*) he hum sal branev , de sabor frio , e hum pouco azedo. Alguns A A o dão internamente para curar sa molestias venereas.

Traduzido do Jornal das Ciencias úteis pelo Sr. Cirurgião Mór Joaquim Jerenymo Serpa.